



**JOÃO
SANTEIRO**

JOÃO ALVES FILHO
GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

JOÃO GOMES CARDOSO BARRETO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FERNANDO LINS DE CARVALHO
DIRETOR PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE
CULTURA – FUNDESC

ANA CONCEIÇÃO SOBRAL DE CARVALHO
DIVISÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E
ARQUEOLÓGICO

COLABORAÇÃO
FUNDAÇÃO NACIONAL *pró*MEMÓRIA
Representação em Sergipe
ARQUITETO JOSÉ WELLINGTON COSTA

JOÃO SANTEIRO

TEXTO:

ANA CONCEIÇÃO SOBRAL DE CARVALHO
ANA LUIZA PRATA LIBÓRIO
IÊDA MARIA LEAL VILELA
MARIA JOSÉ MENDONÇA MELO
MARIA JOSÉ TENÓRIO DA SILVA

ILUSTRAÇÃO:

ANA LUIZA PRATA LIBÓRIO

CORDEL:

MANOEL D'ALMEIDA FILHO

DATILOGRAFIA:

GLADSTON JOSÉ DOS SANTOS

APRESENTAÇÃO

Muito já se escreveu sobre as variadas fórmulas, que devem ser utilizadas para estimular as gerações da hoje na preservação dos bens culturais que nos legaram nossos antepassados.

E todos são unânimes em reconhecer, entre outras ações a desenvolver, a necessidade de tornar a escola um veículo de valorização dos múltiplos aspectos que compõem o rico patrimônio cultural da sociedade.

Se a escola, diante da apressada implantação da reforma do ensino e por se ter voltado para uma ênfase da técnica em detrimento do Humanismo, não tem sabido, nem podido, responder a essa responsabilidade, é urgente que fora dela se busquem caminhos e a estimulemos a cumprir o papel de inserir-se na realidade que a cerca e no universo cultural que deve refletir.

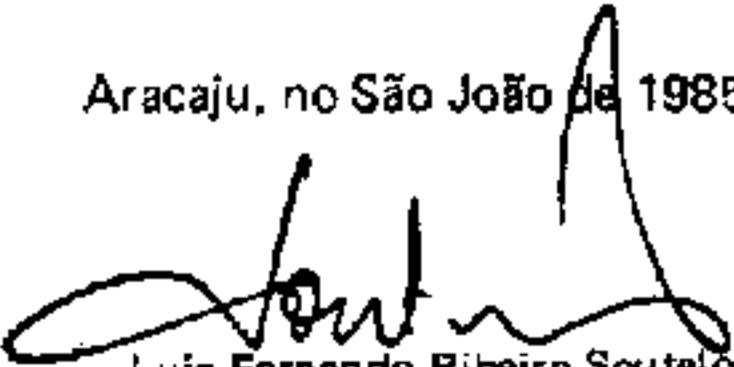
A Fundação Estadual de Cultura, reconhecendo essa falha da escola brasileira — onde se ensina mais sobre outros países e outras culturas do que sobre o Brasil e a nossa Cultura — decidiu partir para um trabalho de valorização daquele conjunto de bens que nos dão uma singularidade e nos individualizam como um universo cultural.

E inicia, com a "História de João Santeiro", criação coletiva da equipe da sua Divisão de Patrimônio Cultural e texto final de Manoel d'Almeida Filho, esse trabalho que é dos mais árduos: estimular o alunado a ser instrumento de preservação e valorização do patrimônio cultural.

Ao criar uma história do menino João Santeiro — "que esculpia com magia" e "pintava com emoção" — a equipe da FUNDESC procura identificar os principais bens culturais da sociedade e que não se resumem apenas aos bens tangíveis, como os prédios, os santos, etc., mas que se ampliam para abranger, como acertadamente o desejavam Mário de Andrade e Aloísio Magalhães, o conjunto, a pluralidade de bens culturais.

Faço votos de que essa iniciativa, louvável pelos seus objetivos, não se restrinja a esta primeira história, porém que ela se amplie através de outras iniciativas, procurando sempre estimular os jovens estudantes de minha terra adotiva a valorizar a nossa Cultura.

Aracaju, no São João de 1985



Luiz Fernando Ribeiro Soutelo

**JOÃO
SANTTEIRO**

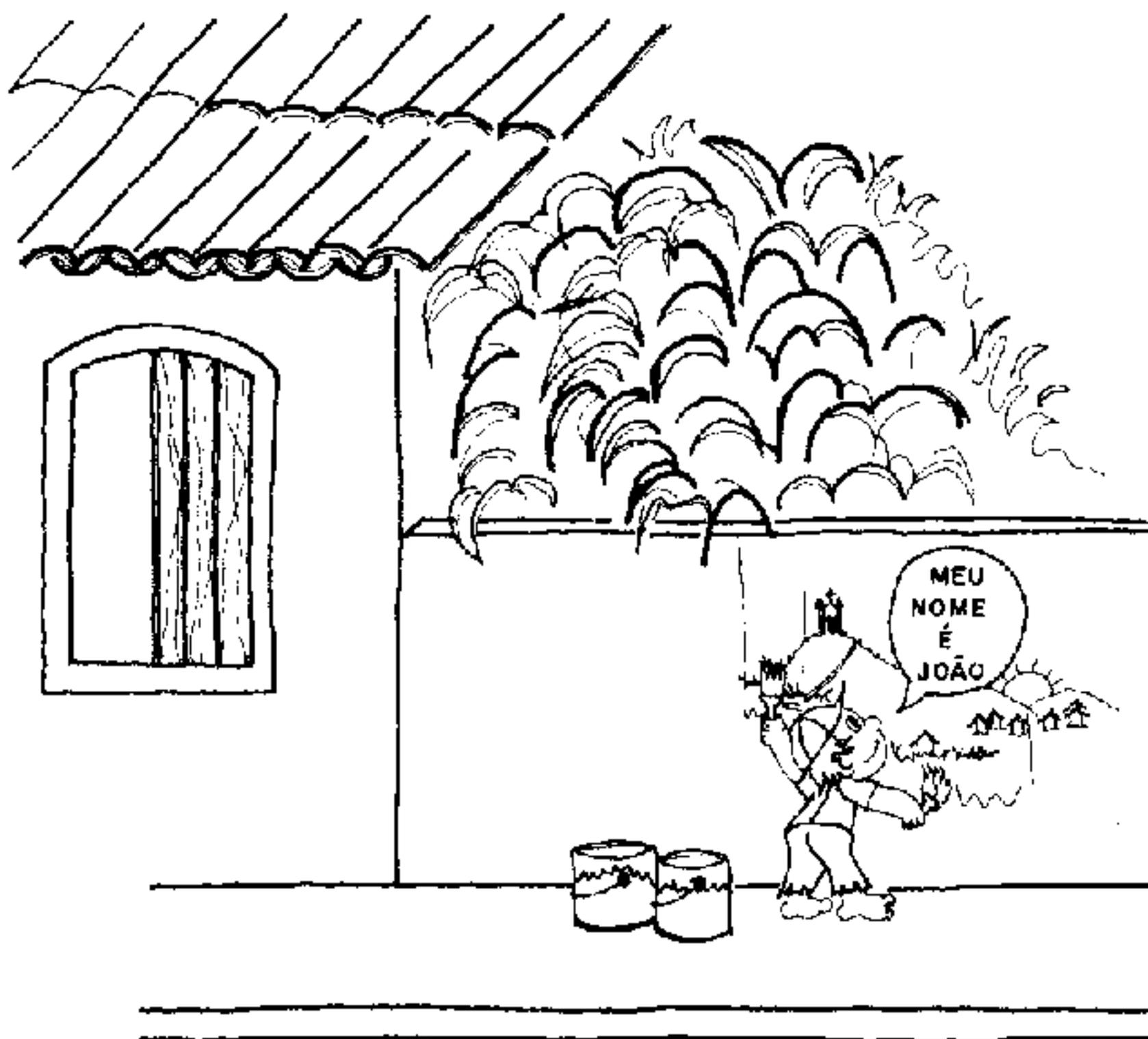
UMA NAÇÃO SÓ É GRANDE
QUANDO O SEU POVO CONSERVA
TODA A SUA ARQUITETURA,
COMO TRADIÇÃO RESERVA,
COM TRAÇOS CATEGÓRICOS,
OS MOVIMENTOS HISTÓRICOS,
CONSERVA, ZELA E PRESERVA.

A PRESERVAÇÃO É FEITA
NA BELEZA DA PINTURA,
NA CONSERVAÇÃO DAS CORES,
NOS TALHOS DA ESCULTURA,
NO AMOR DA HUMANIDADE,
EM CADA LOCALIDADE,
GUARDANDO A SUA CULTURA

COMO SEJAM: COISAS TÍPICAS,
FOLGUELOS COM SUAS DANÇAS,
COSTUMES, BOAS COMIDAS,
BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS
COM AS MÃOS DADAS CANTANDO,
POUCO A POUCO VÃO PASSANDO,
DEIXANDO SÓ AS LEMBRANÇAS.

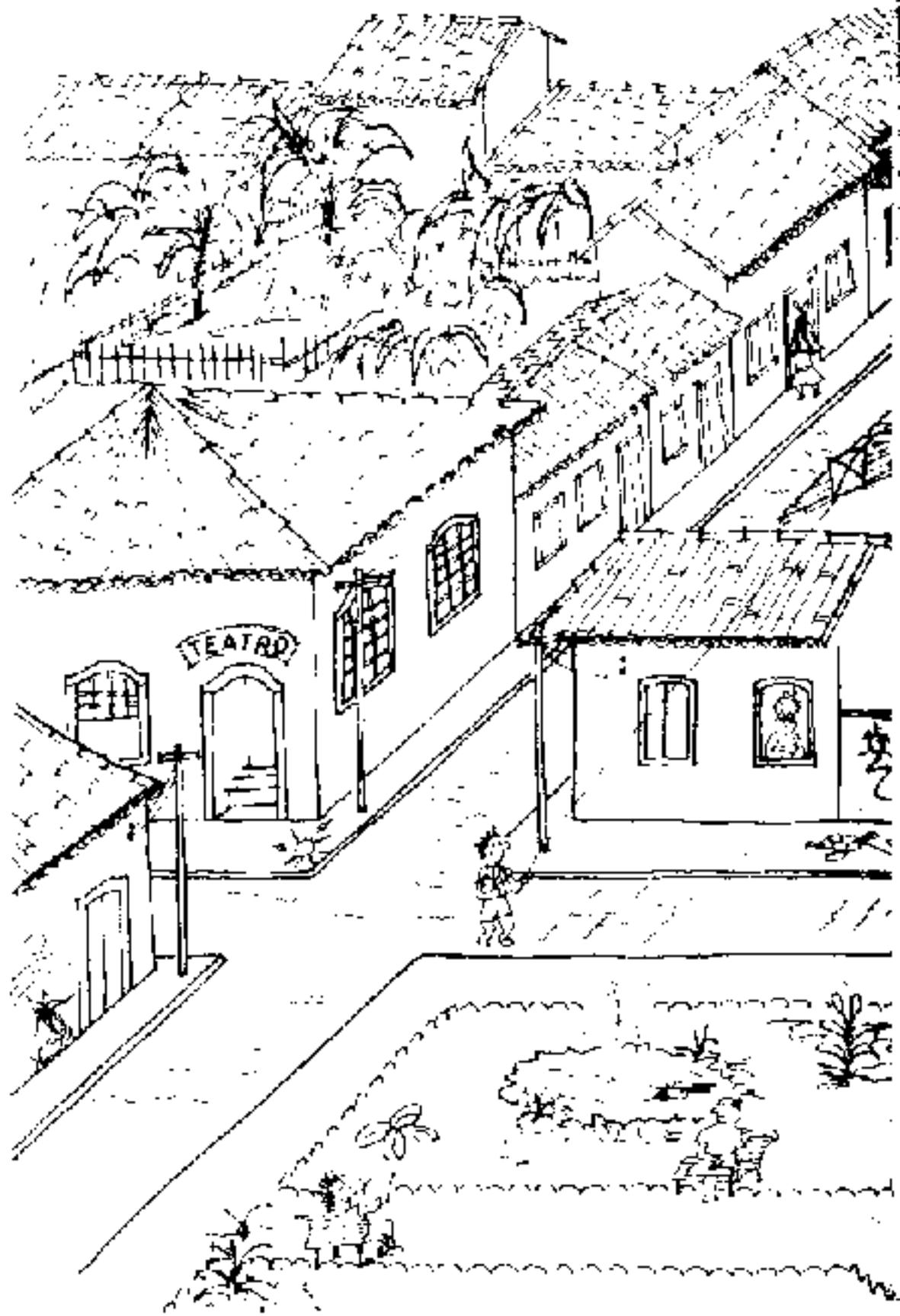
POR ISSO, VAMOS MOSTRAR
O HERÓI QUE TEVE A GLÓRIA
DE JÁ NASCER COM O DOM
PARA GUARDAR A MEMÓRIA
DAS COISAS QUE TÊM VALOR ...
DESSE POETA PINTOR,
ASSIM COMEÇA A HISTÓRIA:

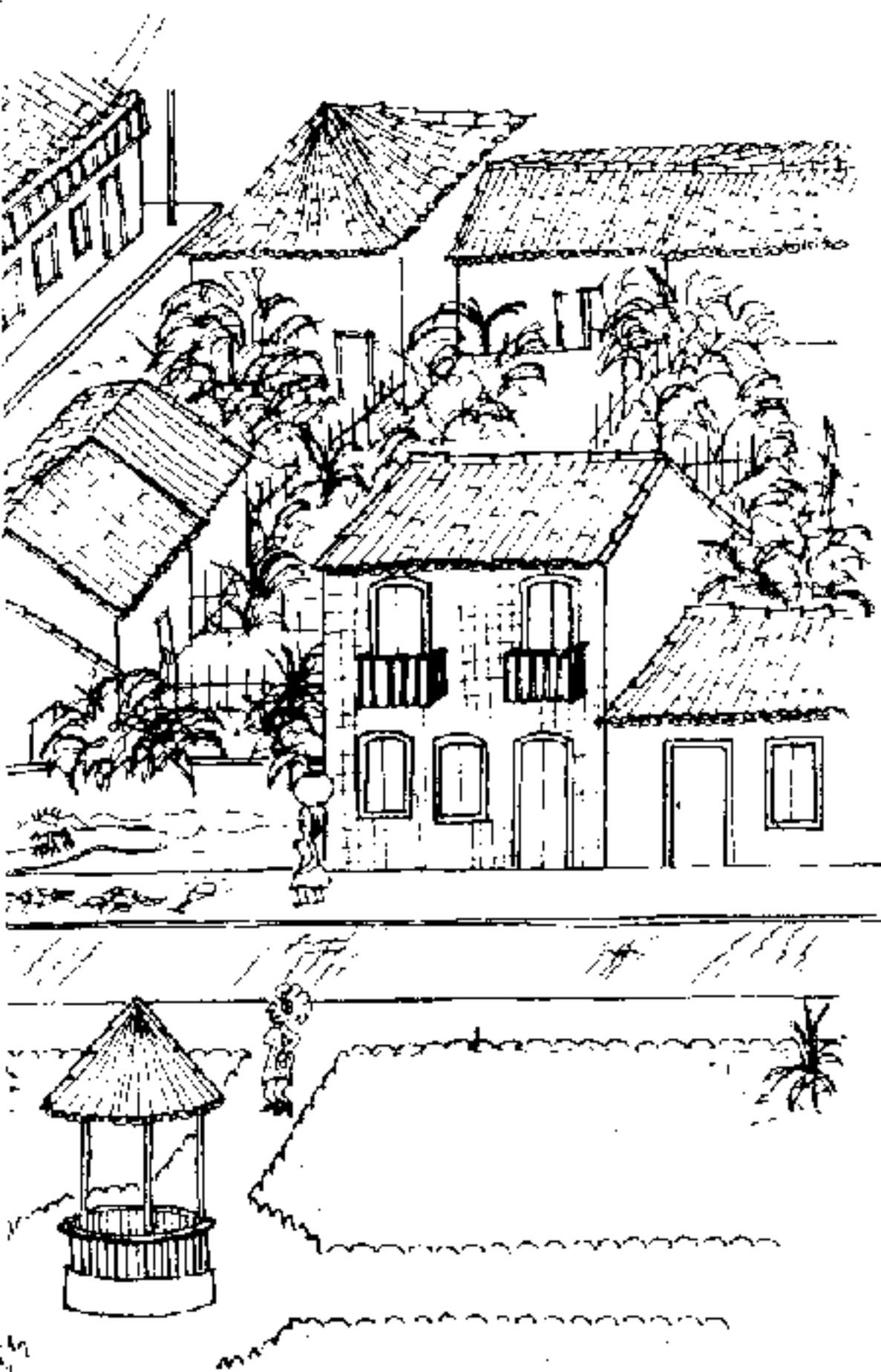
— ERA UMA VEZ UM MENINO
QUÊ TINHA O NOME DE JOÃO
ESCULPIA COM MAGIA
PINTAVA COM EMOÇÃO
COM O PINCEL RETRATAVA
AS COISAS QUE OBSERVAVA,
COM VERDADEIRA PAIXÃO.



MOSTRAVA ASSIM SUA ARTE
SEM PENSAR NUNCA EM DINHEIRO,
PELOS BENS MATERIAIS
JAMAIS ERA INTERESSEIRO,
PELO SEU TRABALHO BOM
FICOU CONHECIDO COM
O NOME DE JOÃO SANTEIRO.

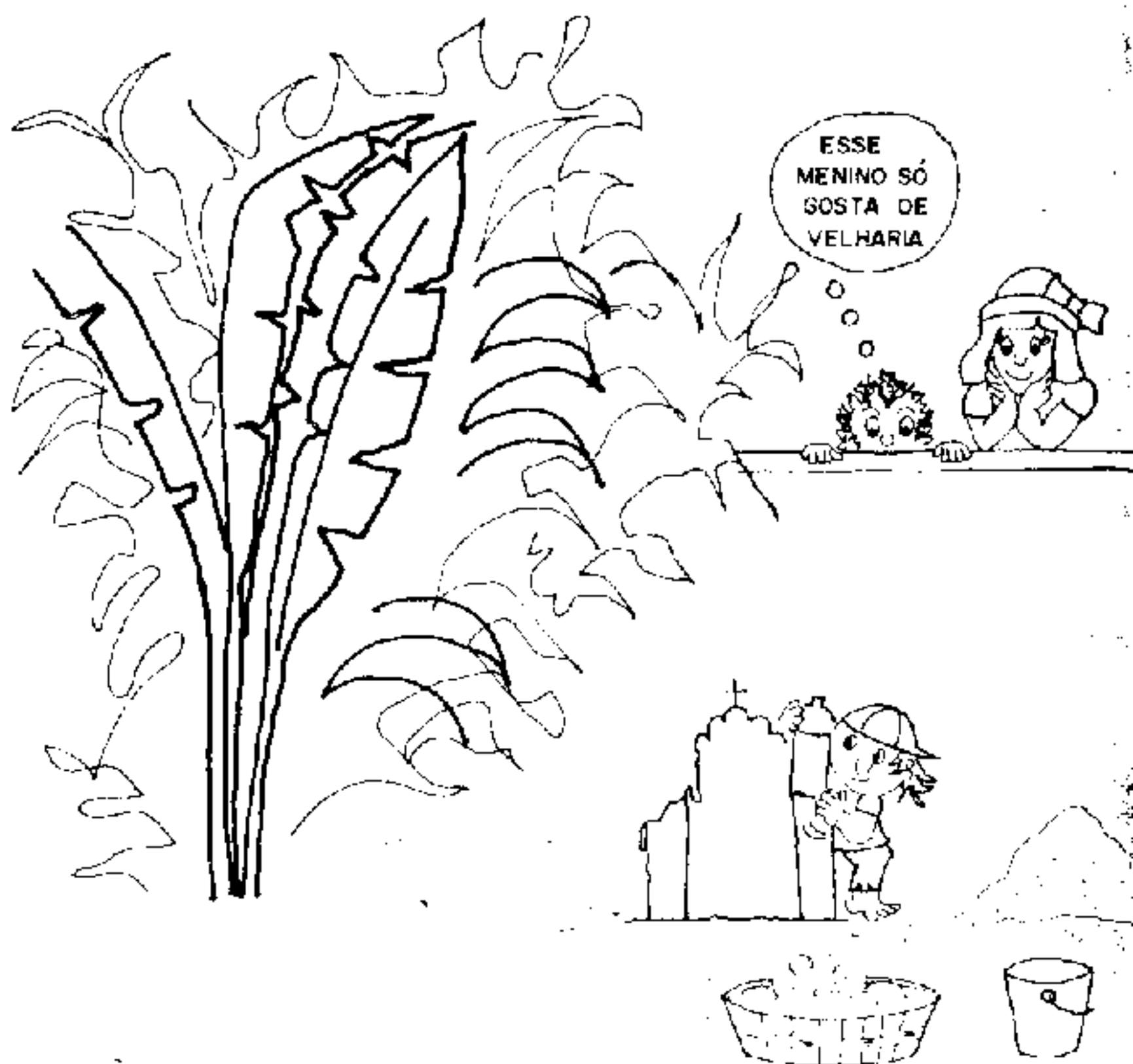
O SOBRENOME SANTEIRO
VEIO PELAS VEZES TANTAS
QUE JOÃO, PELA INSPIRAÇÃO,
PINTAVA SANTOS E SANTAS,
FIGURAS PERFEITAS, BELAS
QUE O PINTOR PENSANDO NELAS
NEM MESMO SABIA QUANTAS...

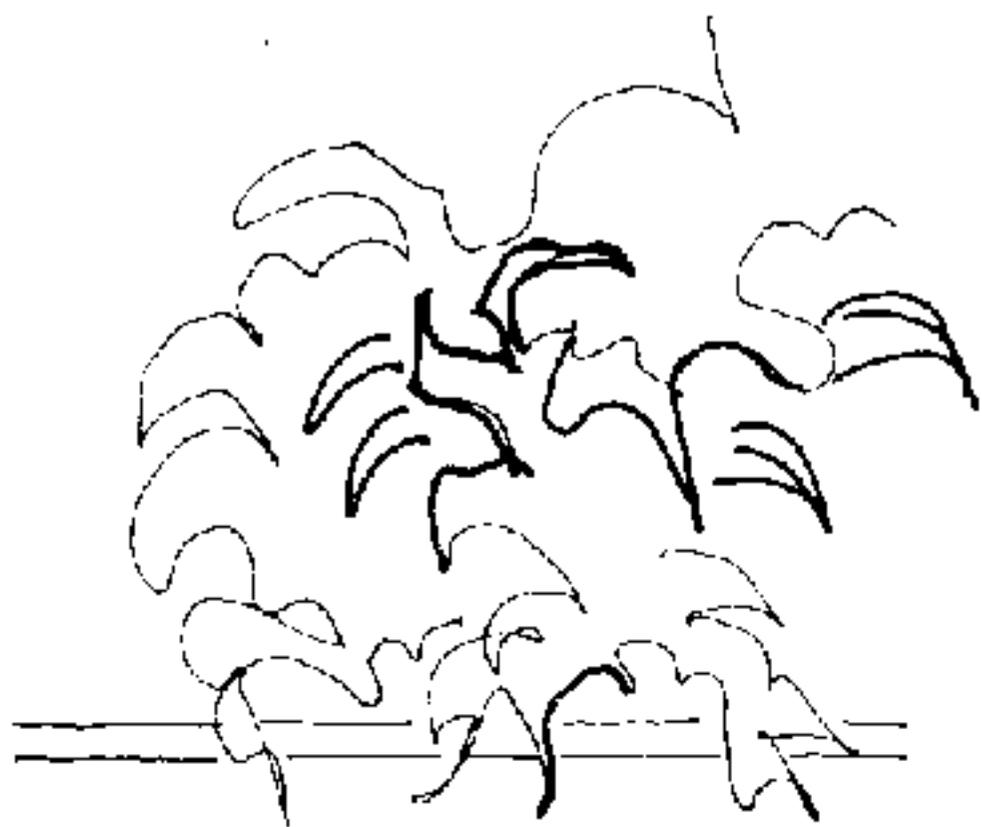




JOÃO SANTEIRO DIVULGAVA
COM TODA A SUA ENERGIA,
ATRAVÉS DA SUA ARTE,
A SUA FILOSOFIA...
AS PAREDES E CALÇADAS
DEIXAVA TODAS MARCADAS
COM A SUA TEORIA.

OLHANDO AQUELAS PINTURAS,
O POVO TODO DIZIA:
-- ESSE MENINO É MALUCO,
OLHA AÍ QUE PORCARIA;
PARECE NÃO TER INFÂNCIA,
PELA SUA IGNORÂNCIA,
SÓ GOSTA DE VELHARIA.



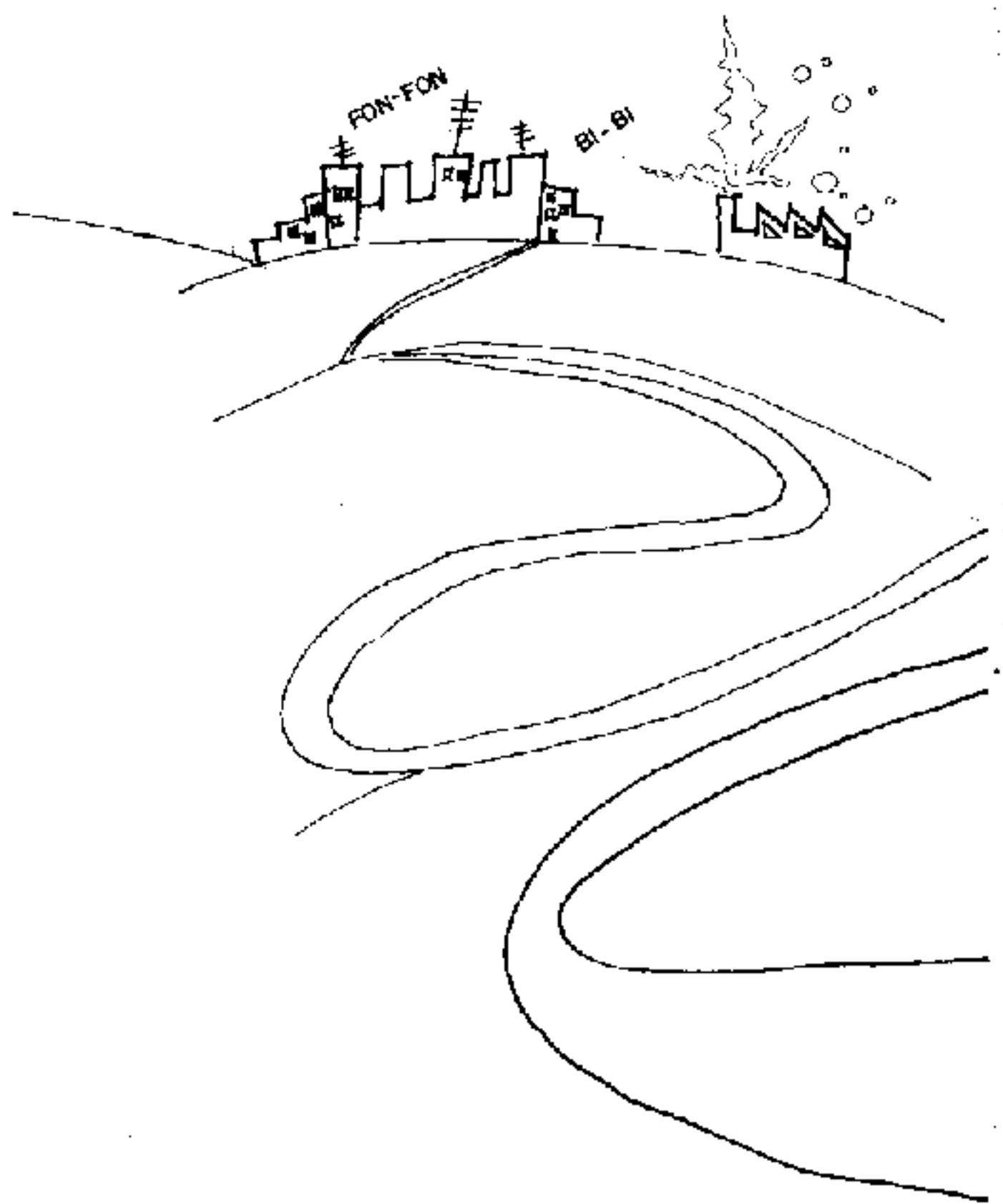


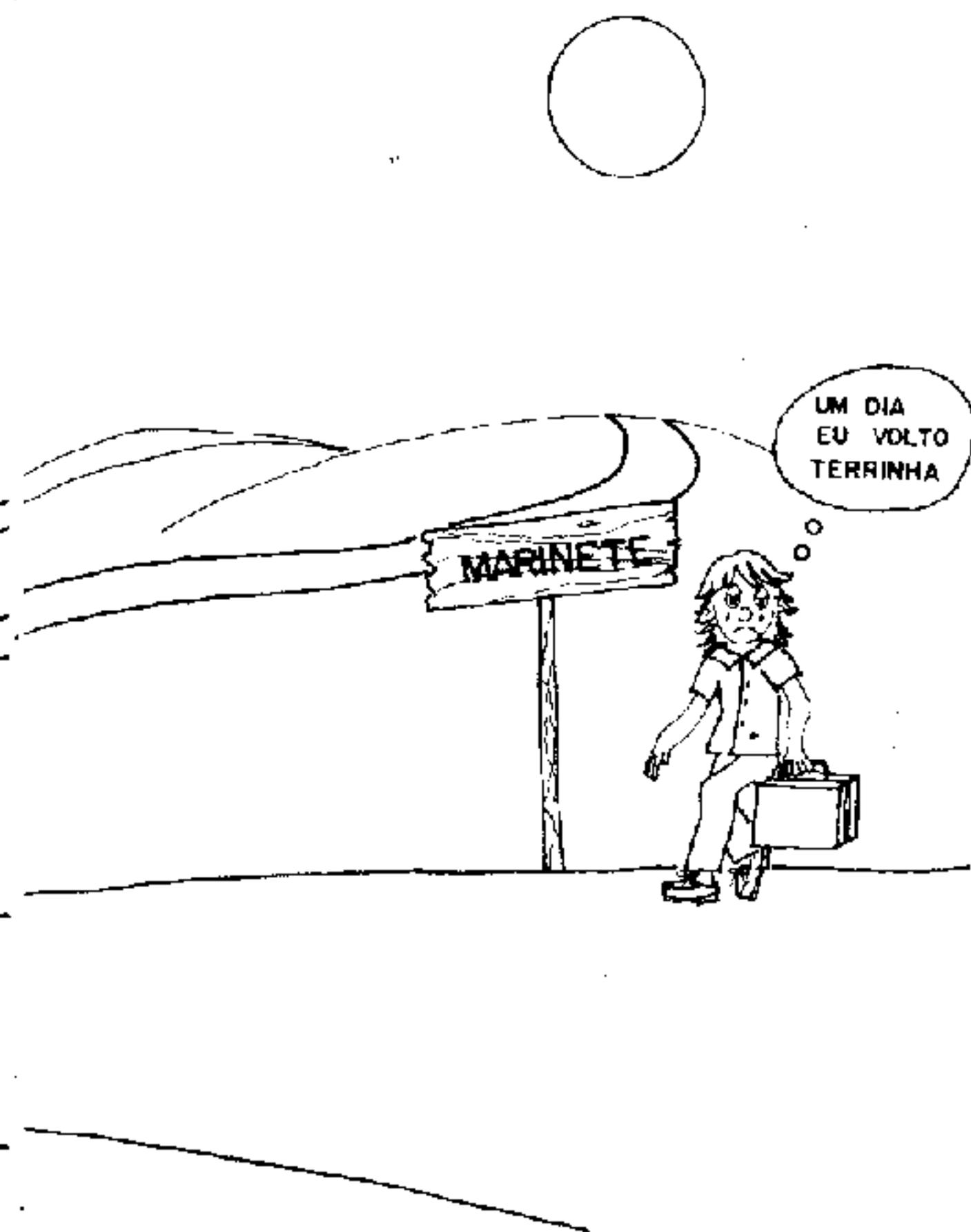
VELHARIA?
EU, HEIN.
ISSO É
HISTÓRIA



JOÃO SABENDO RESPONDIA:
VELHARIA? NÃO, É GLÓRIA?
PARA QUEM SABE PINTAR
AS HONRAS DE UMA VITÓRIA
QUEM NÃO TEM ESSA GRANDEZA
SAIBA COM TODA CERTEZA
QUE VELHARIA É HISTÓRIA.

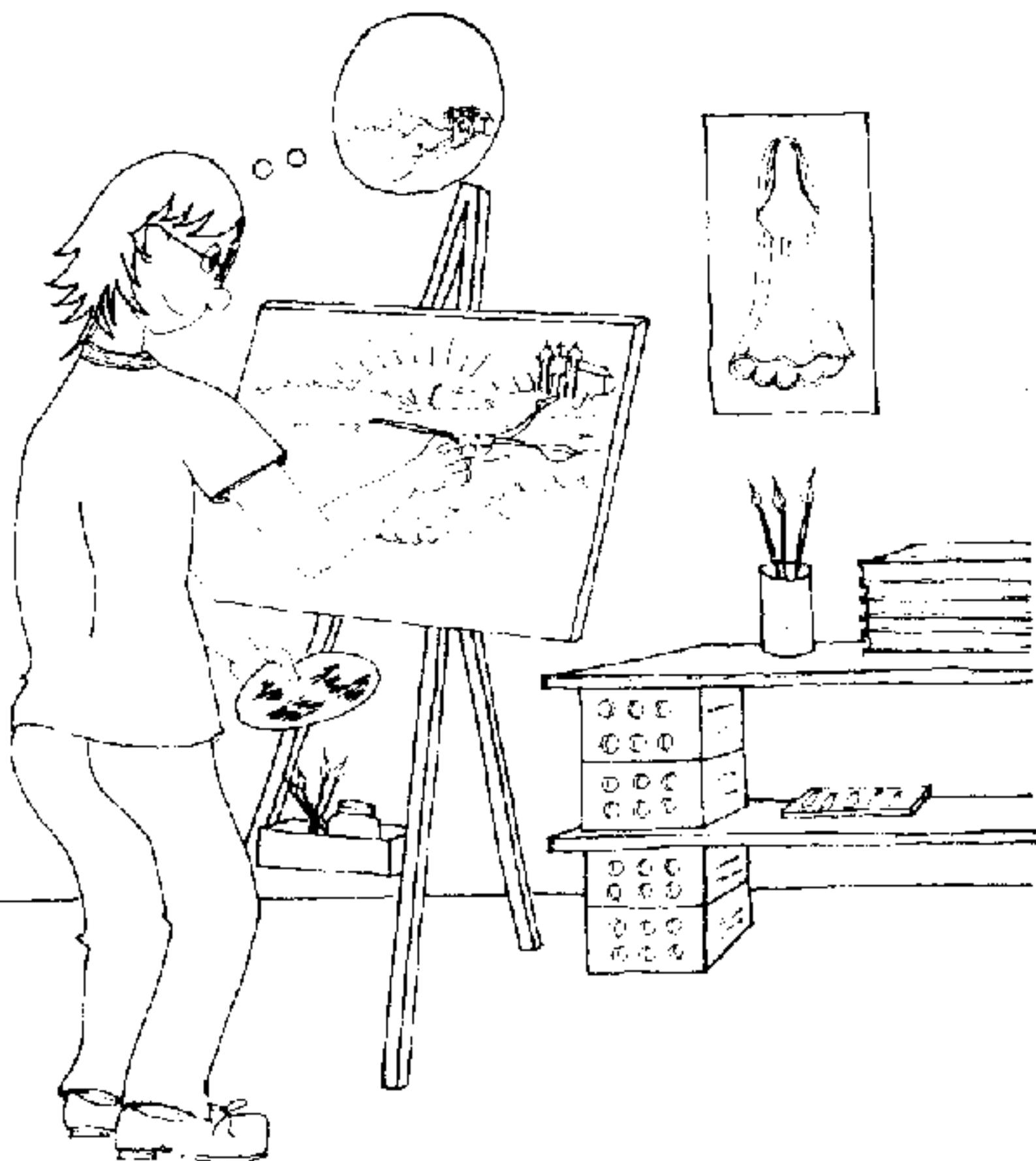
JOÃO, POR FALTA DE DINHEIRO,
RESOLVEU A VIAJAR
PARA NA CIDADE GRANDE
A SUA VIDA TENTAR,
LEVANDO AS GRANDES LEMBRANÇAS
QUE LHE DAVAM AS ESPERANÇAS
DE QUALQUER DIA VOLTAR.





COM A MALETA NA MÃO,
O JOÃO COM A FÉ QUE TINHA
FOI TOMAR A MARINETE
QUE FAZIA AQUELA LINHA...
PARA QUE O SEU POVO OUVISSE,
OLHOU PARA TRÁS E DISSE:
UM DIA EU VOLTO, TERRINHA.

NA BATALHA PELA VIDA,
LÁ O TEMPO FOI PASSANDO,
EMBALADO NA SAUDADE
E NAS TELAS RETRATANDO
A SUA TERRA NATAL
BUSCANDO O SEU IDEAL
COM AS LEMBRANÇAS VOLTANDO.



ATÉ QUE POR FIM CHEGOU
O DIA TÃO DESEJADO
PARA REVER SUA TERRA,
JOÃO VOLTOU MUITO ANIMADO,
SÔ PENSANDO NOS SEUS SONHOS
NAQUELES DIAS RISONHOS
QUE VIVEU NO SEU PASSADO.



PORÉM NA SUA CIDADE,
FAZENDO A VISITAÇÃO,
ASSIM QUE ENTROU NA IGREJA,
QUASE PÁRA O CORAÇÃO
POR TUDO QUE VIU ALI,
DISSE DE SI PARA SI:
— QUE GRANDE DECEPÇÃO!

POIS A IGREJA MATRIZ,
LINDO FORRO POSSUIA
AONDE ESTAVA PINTADA
A SANTA VIRGEM MARIA
ABRODEADA DE ANJOS
COM OS MAIS BELOS ARRANJOS
PORÉM MAIS NADA EXISTIA

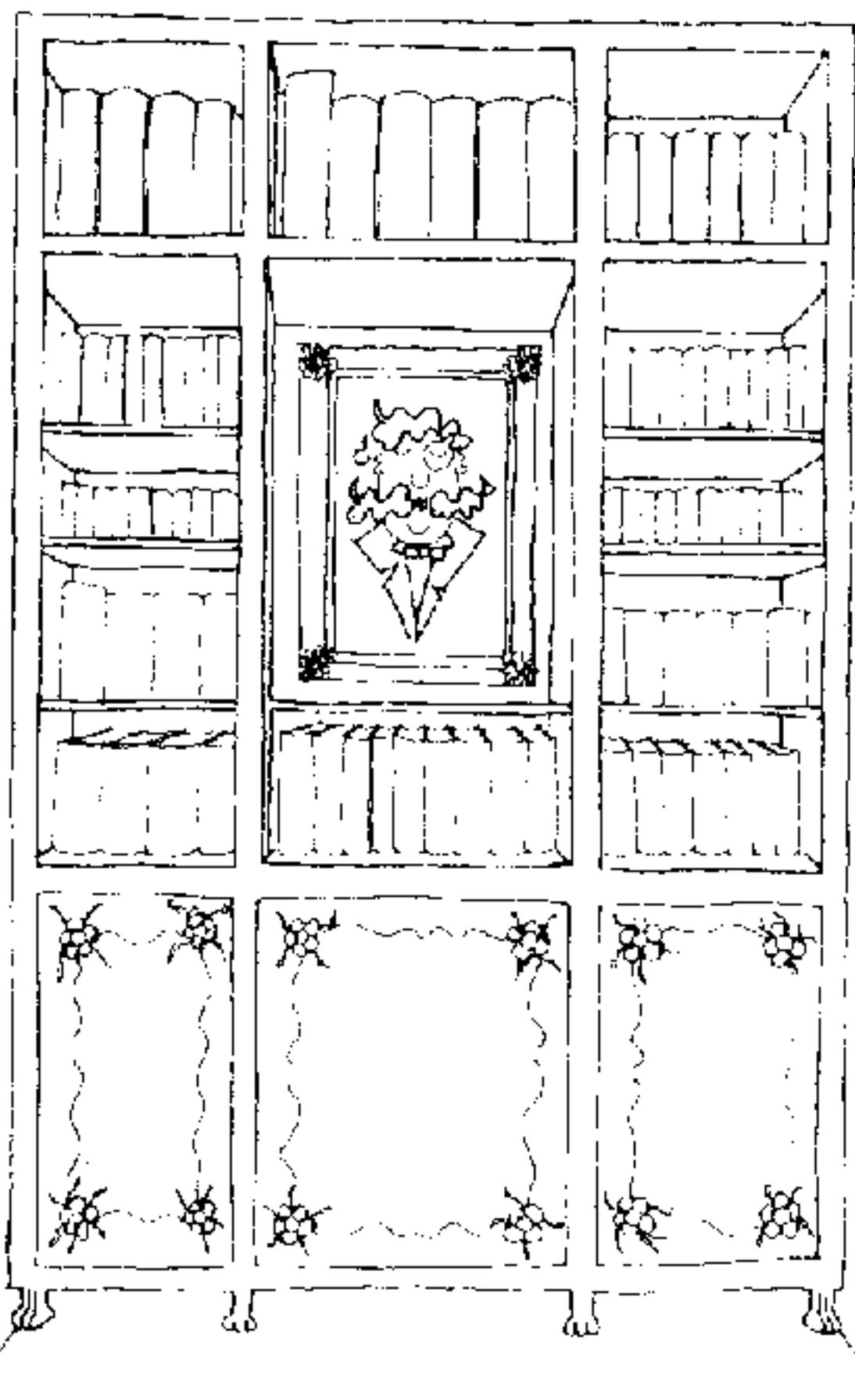


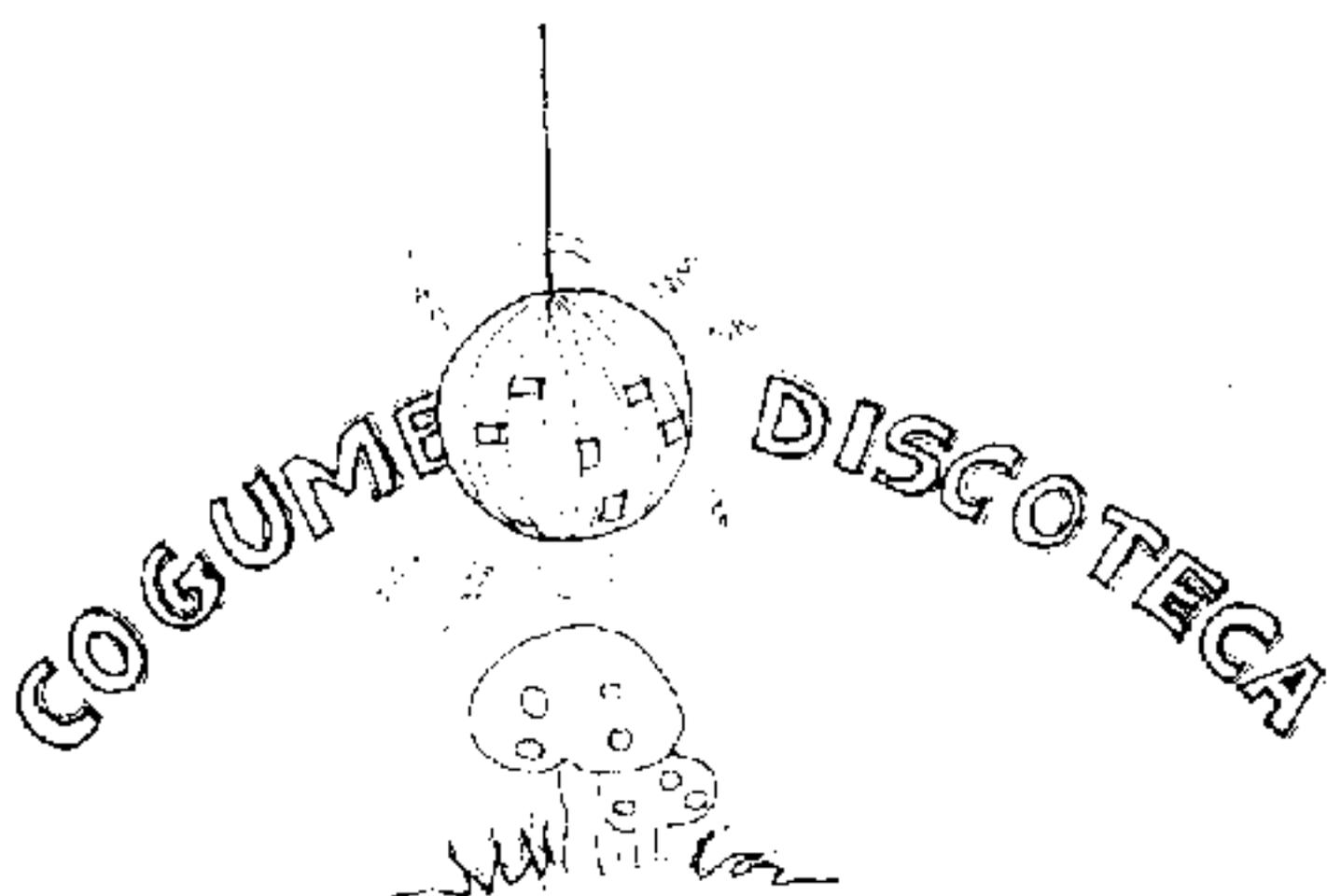
A PINTURA DE TEÓFILO
DE JESUS UM BOM PINTOR
QUE NO SÉCULO DEZOITO,
COMO SEU EXECUTOR
PASSANDO POR ESSA PARTE,
LÁ DEIXOU A SUA ARTE
COM CARINHO E COM AMOR.



FAZIA PENA SE OLHAR
A GRANDE DEVASTAÇÃO,
AS TALHAS BEM TRABALHADAS,
OS ANJOS, A DOURAÇÃO,
ESTAVA TUDO ESTRAGADO,
DEIXANDO DO SEU PASSADO,
SOMENTE A RECORDAÇÃO.

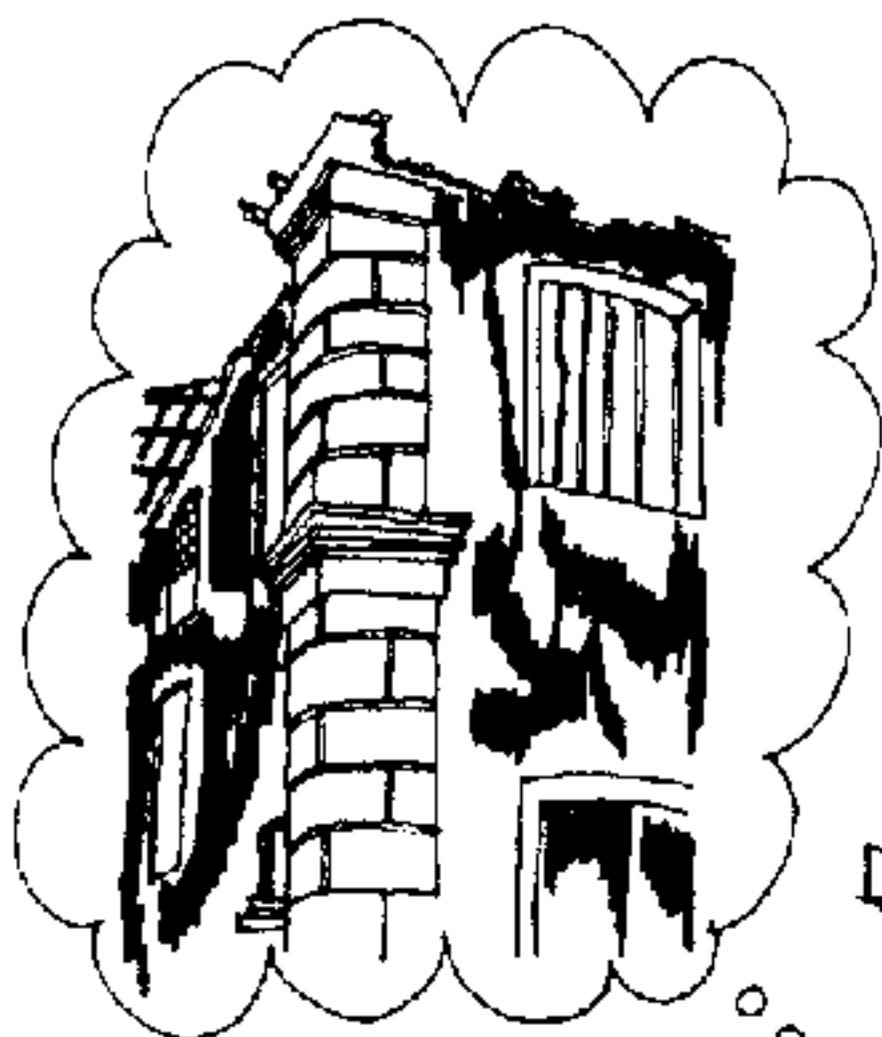
O TÃO FALADO E QUERIDO
GABINETE DE LEITURA
ONDE HAVIA GRANDES LIVROS
RECHEADOS DE CULTURA,
PALCO DE MUITOS LETRADOS,
HOMENS GRANDES, ILUSTRADOS,
DA MAIOR ENVERGADURA.



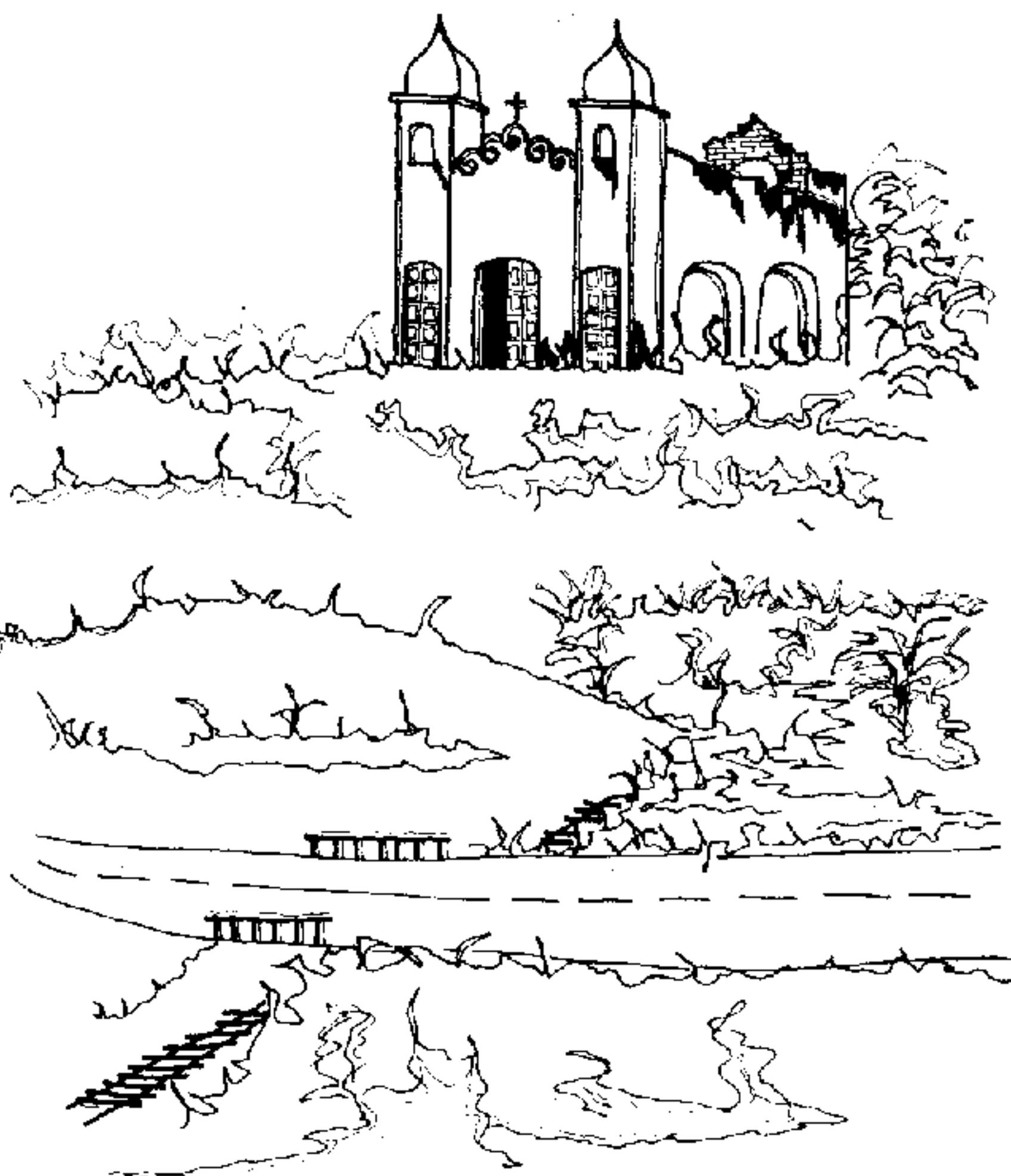


O LOCAL QUE HAVIA SIDO
POR DOM PEDRO VISITADO
MAS AGORA ERA UMA PÁGINA
ABERTA DO SEU PASSADO
NÃO VALIA UMA PETECA
PORQUE NUMA DISCOTECA
HAVIA SE TRANSFORMADO.

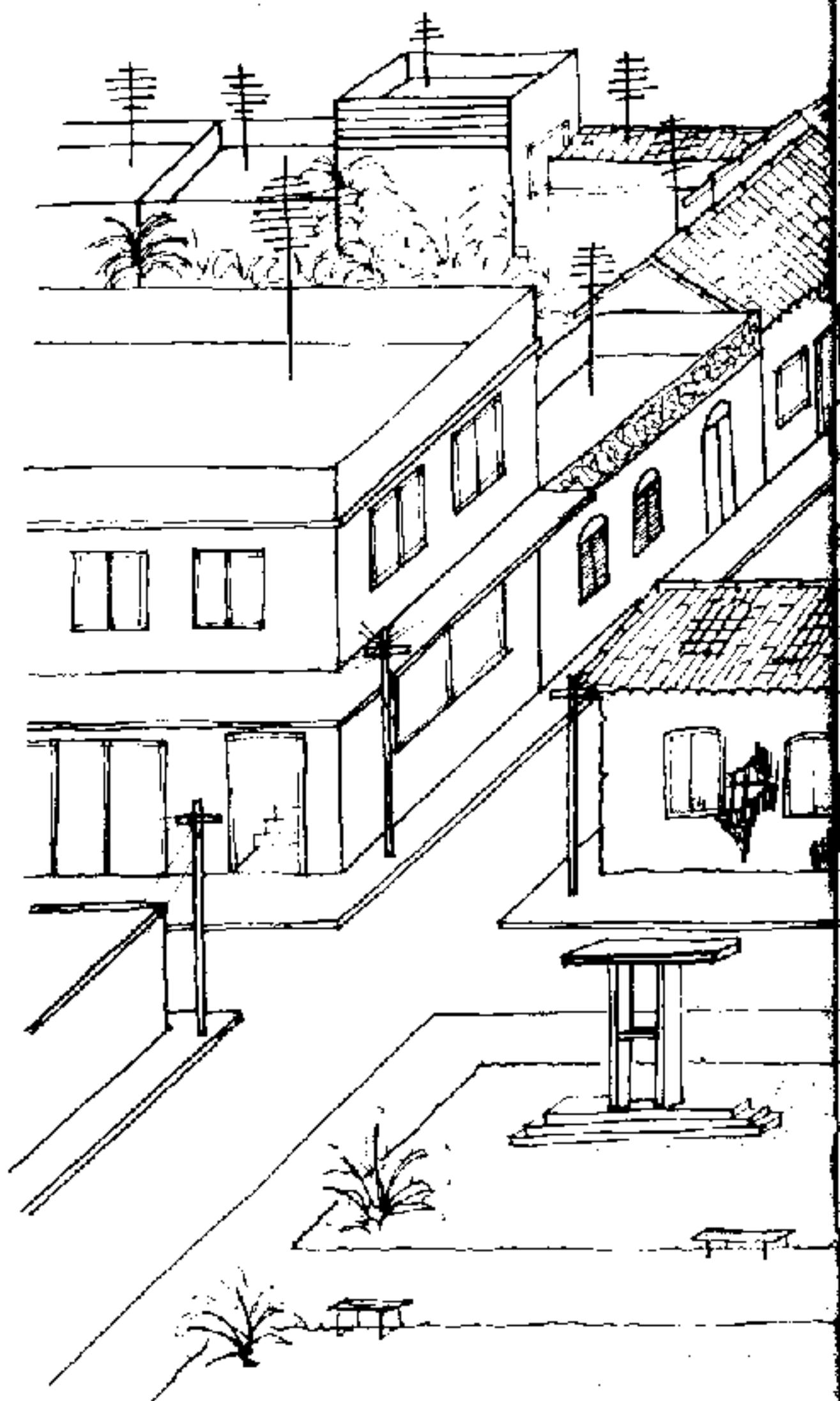
NA TERRA DE SERIGY,
A CASA DE CORREÇÃO,
A PRIMEIRA CONSTRUÍDA
TINHA GRANDE TRADIÇÃO
MAS FOI TODA DEMOLIDA
SENDO EM CIMA CONSTRUÍDA
A CASA DO ESCRIVÃO

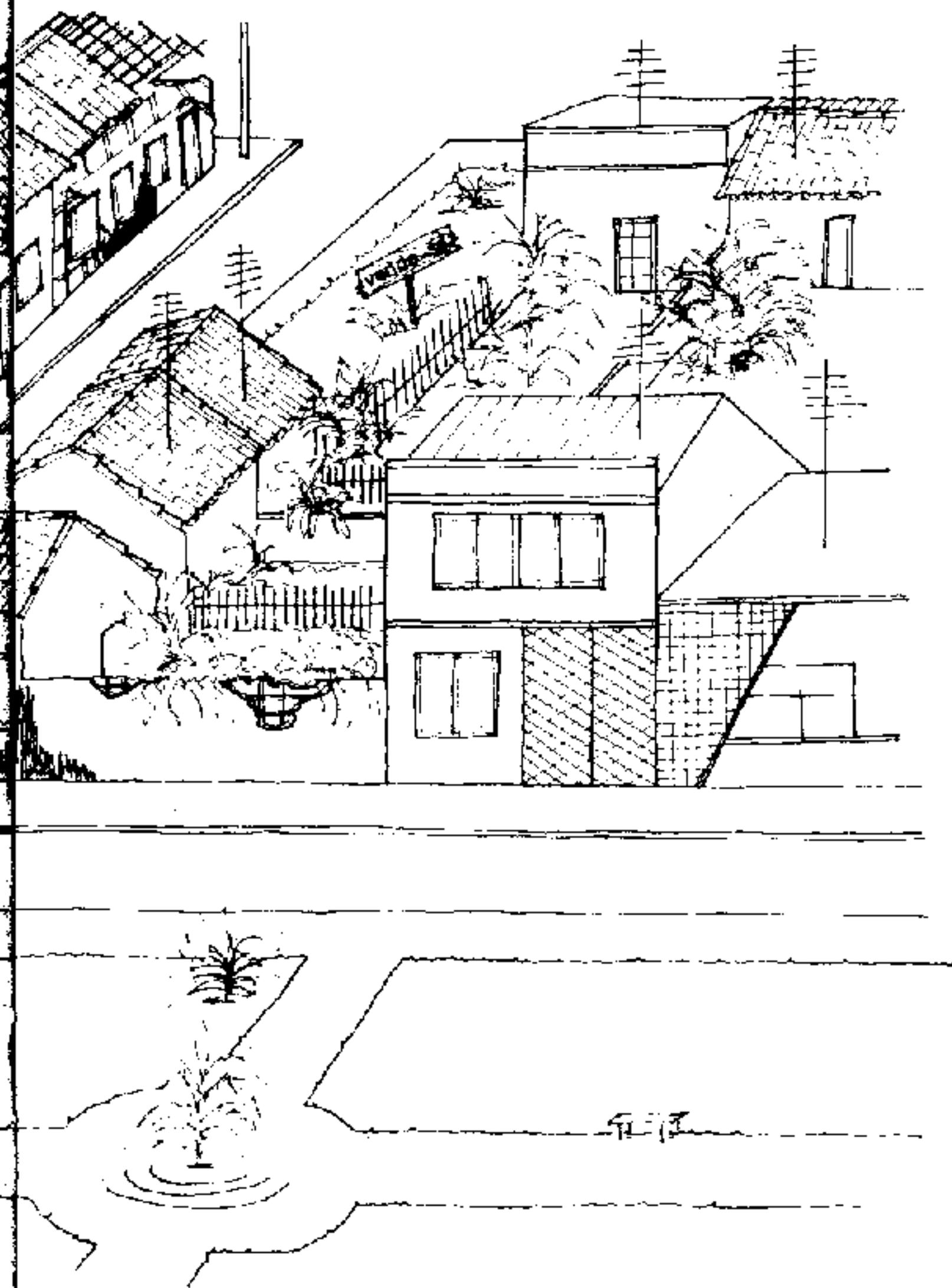


A CAPELA DA FAZENDA
UMA CASA DE ORAÇÃO
COM IMAGENS TRABALHADAS
E COM GRANDE DOURAÇÃO,
NÃO SUPORTANDO, CAIU
E NO SEU LUGAR SURTIU
A DENSA VEGETAÇÃO.



TEATRO, GRUPO ESCOLAR,
DE TANTAS RECORDAÇÕES,
MAIS O SOBRADO AZULEJADO
MORADA DE GERAÇÕES,
FORAM OBRAS DEMOLIDAS
E EM LUGAR CONSTRUÍDAS
"MODERNOSAS" CONSTRUÇÕES.





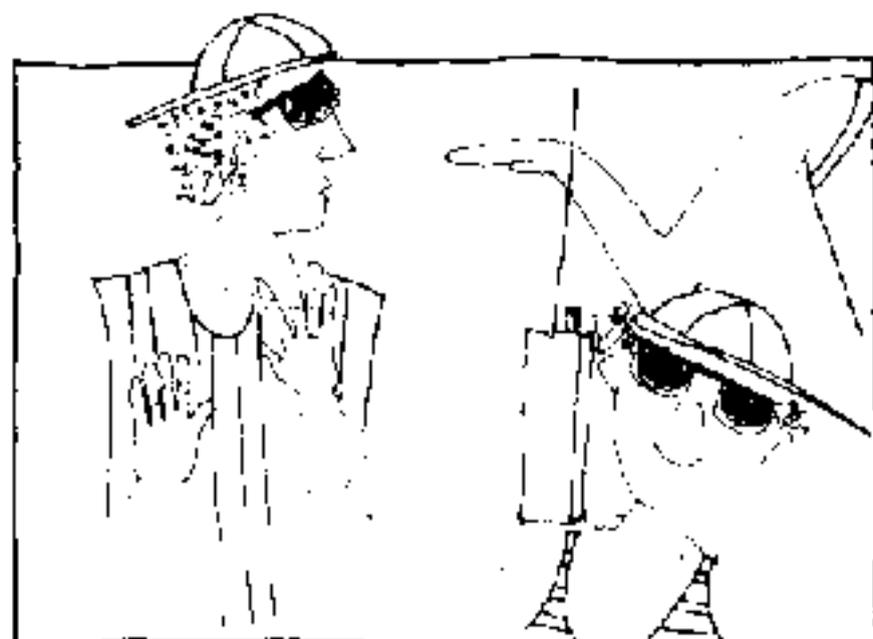
A TAIEIRA TÃO BONITA
ESTÁ QUASE EM EXTINÇÃO
ENSAIADA POR BELINA
COM BELEZA E PERFEIÇÃO,
A GRANDE MESTRA NAGÔ
QUE NO SEU TEMPO EMBARCOU...
DEIXANDO A RECORDAÇÃO.



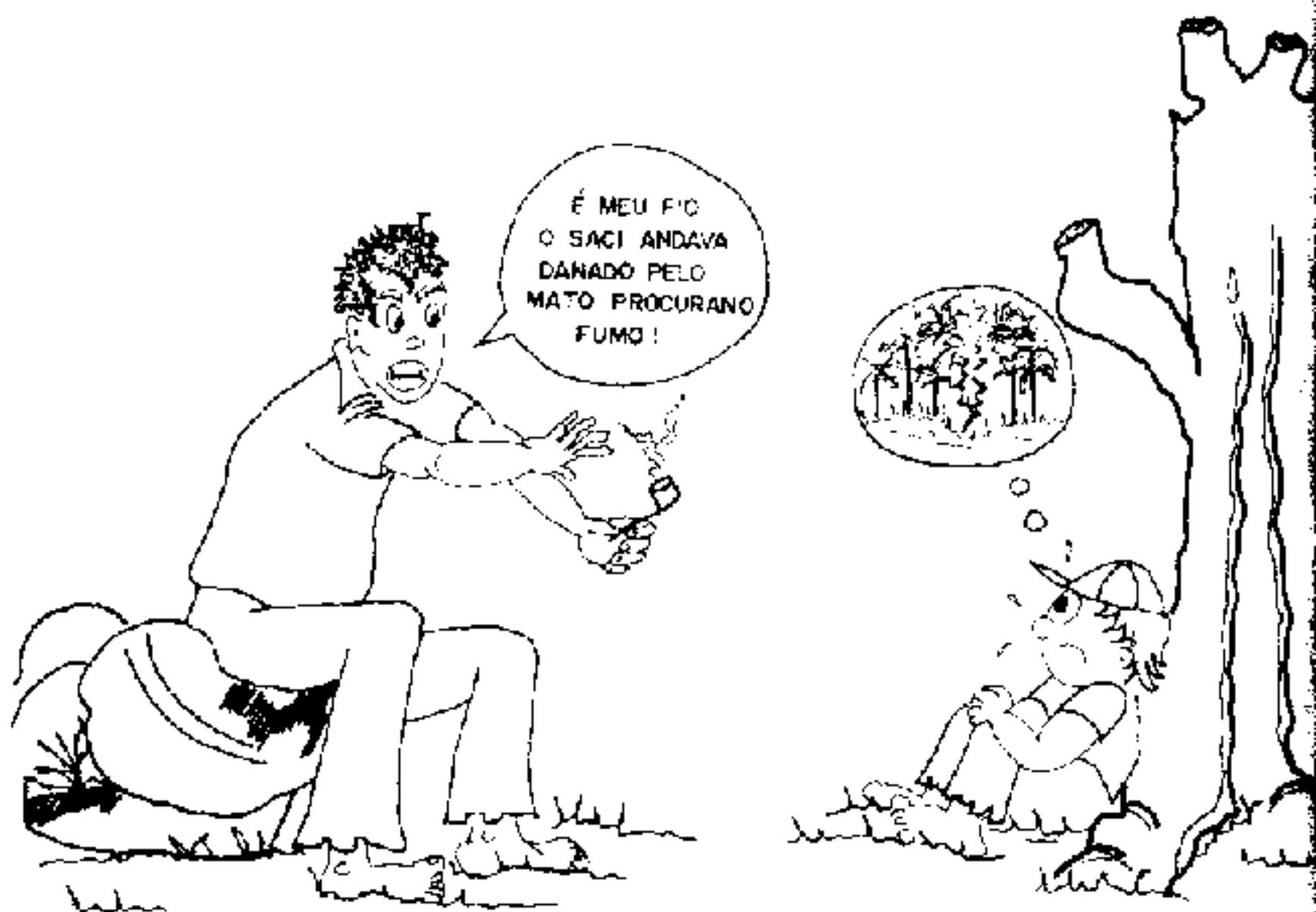
DO CACUMBI, DO REISADO,
DO GUERREIRO, DA CHEGANÇA,
DO PASTORIL, DA LAPINHA,
DE ANTIGOS TIPOS DE DANÇA,
TAMBÉM DO BUMBA-MEU-BOI,
TUDO ISSO JÁ SE FOI...
DEIXANDO SÓ A LEMBRANÇA.



QUASE NÃO HÁ ESPERANÇA
POIS HOJE EM DIA A MOÇADA
EM BUSCA DE LIBERDADE
E SEMPRE MAL INFORMADA,
EM OUTROS CAMINHOS AVANÇA,
NAS DISCOTECAS SÓ DANÇA
OS SUCESSOS DA PARADA.

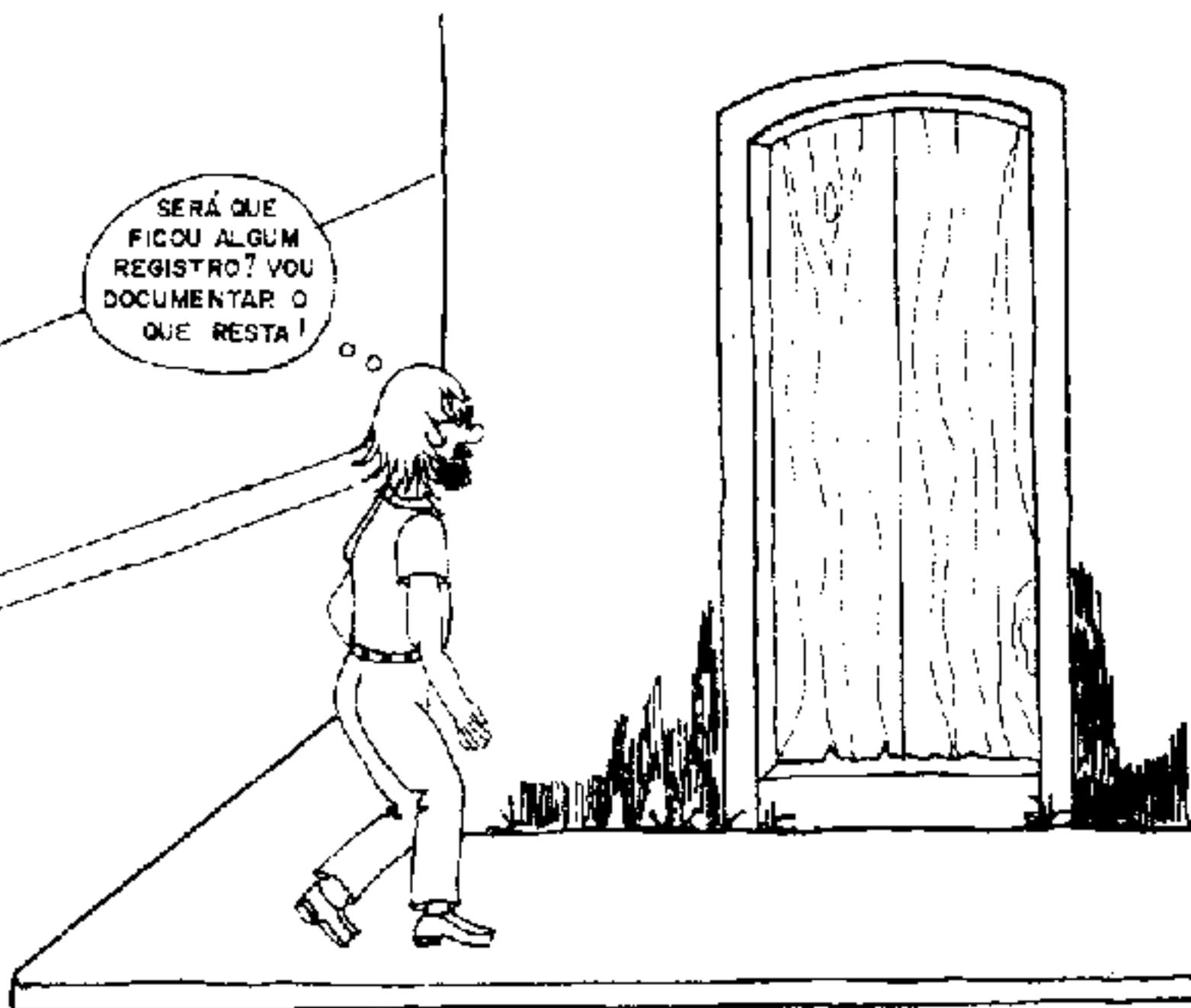


TONHO PRETO, AQUELE VELHO
CONTADOR DE MUITAS GLÓRIAS
DO SACI, DO LOBISOMEM,
ASSIM COM SUAS HISTÓRIAS
A MUITA GENTE ASSOMBROU
PORÉM DO QUE ELE CONTOU,
HOJE SÓ RESTA A MEMÓRIA.



COM UM CACHIMBO NA MÃO,
TONHO PRETO ASSIM CONTAVA
COM SUA FALA MATUTA:
— “MEU FIO, O SACI ANDAVA
DENTRO DO MATO SEM RUMO
DANADO CAÇANDO FUMO
MAS SÓ EU O AVISTAVA”.

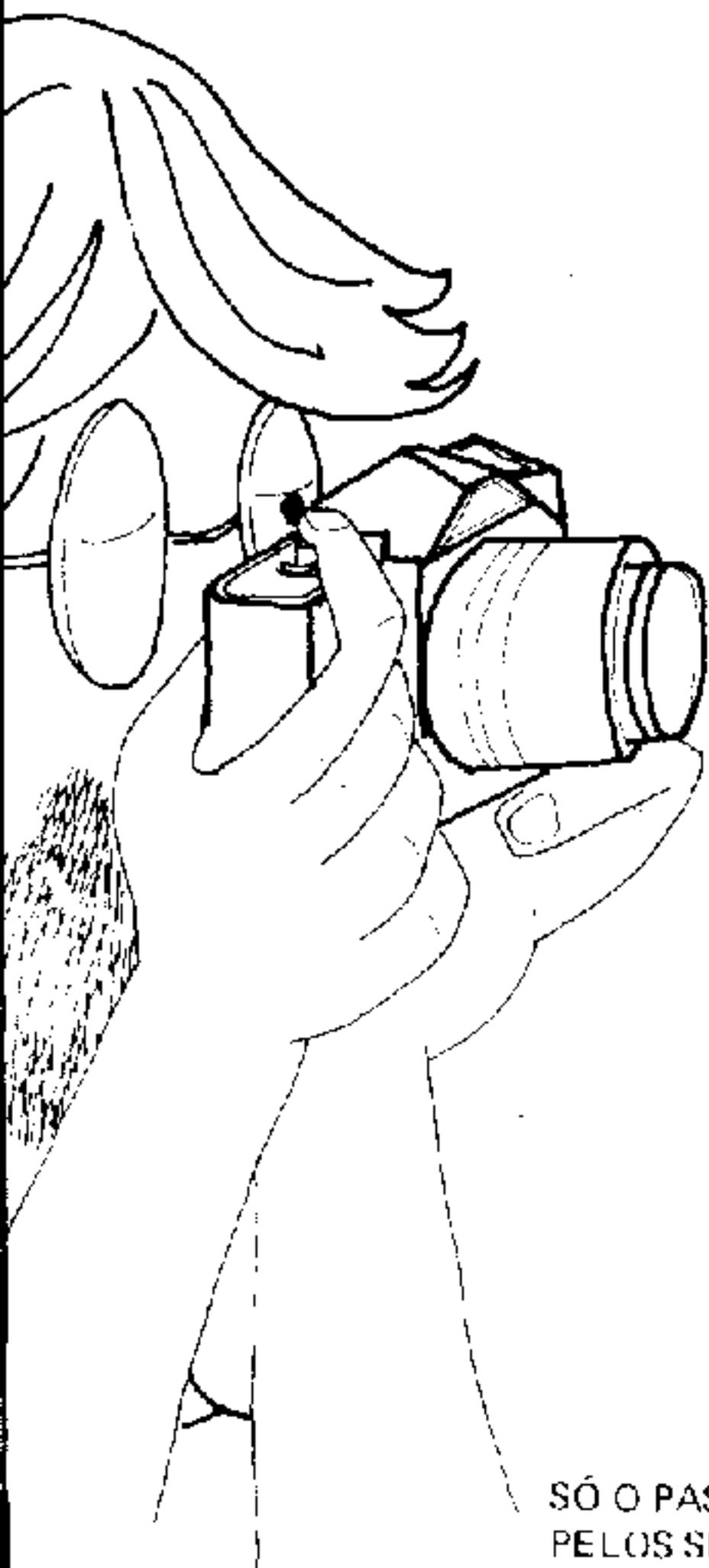
NA SUA OBSERVAÇÃO,
JOÃO DEPOIS QUE VISITOU
TANTA COISA DO PASSADO
QUE A GLÓRIA REPRESENTOU,
VIU DECEPCIONADO
QUE O QUE HAVIA REGISTRADO,
O TEMPO DESMORONOU.



PENSOU: – SERÁ QUE FICOU
O QUE EU POSSA APRESENTAR
PELO MENOS DOCUMENTOS
POSTOS EM ALGUM LUGAR?...
DESSE DESASTRE SINISTRO
SE FICOU ALGUM REGISTRO,
VOU TENTAR DOCUMENTAR.

A COMUNIDADE TODA
DEVE APRENDER CONSERVAR
COM CUIDADO O SEU PASSADO
PARA PODER SE LEMBRAR
DOS BENS QUE FORAM LEGADOS
PELOS SEUS ANTEPASSADOS
QUE VIVERAM NO LUGAR.





SÓ O PASSADO UNE O POVO
PELOS SEUS DIAS DE GLÓRIA
ENGRANDECENDO A NAÇÃO,
CONSTRUINDO A SUA HISTÓRIA
COM OS SEUS FILHOS QUERIDOS
PARA QUE TODOS UNIDOS
GUARDEM A SUA MEMÓRIA.

SE TUDO FOR, TODO DIA,
DESTRUÍDO, DERRUBADO,
O QUE CONSTRUÍMOS ONTEM
HOJE NÃO FOR PRESERVADO,
NÃO TEMOS O QUE ZELAR
JÁ NÃO PODEMOS MOSTRAR
O QUE FOMOS NO PASSADO.

POR ISSO, NÓS TODOS JUNTOS,
VAMOS ZELAR O QUE TEMOS,
PRAÇAS, IGREJAS, ESTÁTUAS,
DEMAIS OBRAS QUE FAÇAMOS
PARA QUE UM DIA CONTENTES
VEJAM NOSSOS DESCENDENTES,
O QUE NÓS LHE RESERVAMOS.

APELAMOS ÀS CRIANÇAS
PARA QUE TENHAM CUIDADO...
PEDIMOS QUE O NOSSO APÊLO
POR TODAS SEJA ACATADO,
UMA NAÇÃO SEM HISTÓRIA
É UM POVO SEM MEMÓRIA
SEM CONHECER SEU PASSADO.

A TODA COMUNIDADE
LEVAMOS O NOSSO ESCRITO
MOSTRANDO QUE PRECISAMOS
ELEVAR O NOSSO GRITO...
INDO LEVAR A HISTÓRIA,
DENTRO DA NOSSA MEMÓRIA
AOS CONFINS DO INFINITO.

O QUE É, O QUE É?

- **FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA?**
Fundação para a preservação da memória da Nação.
- **SPHAN?**
É Subsecretaria do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Órgão nacional que cuida do patrimônio da Nação.
- **O QUE É PATRIMÔNIO?**
É o conjunto dos bens que contam a história da nossa terra como praças, casas, igrejas, documentos, retratos, móveis, quadros, danças, músicas, etc.
- **INVENTÁRIO?**
É a descrição minuciosa desses bens que são importantes para a nossa história.
- **TOMBAMENTO?**
Tombar é escrever num grande livro esses bens que se quer manter.

0734



Governo
JOÃO ALVES FILHO

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

